

ECLÂMPSIA: ABORDAGEM CLÍNICA INICIAL E ESTABILIZAÇÃO MATERNA NO AMBIENTE DE EMERGÊNCIA

Maria Clara Lima Lustosa, Sthéfany Fontes Duarte, Vycória Alcantara de Souza

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/ Unileão

sthefanyfontesduarte5@gmail.com

Introdução: Na ausência de outra etiologia neurológica, a eclâmpsia é um distúrbio materno urgente e potencialmente fatal que causa convulsões generalizadas em mulheres que sofrem de pré-eclâmpsia. Está ligada a anormalidades na placentação, que comprometem o fluxo sanguíneo uteroplacentário e liberam mediadores que levam a lesões sistêmicas do endotélio, hipertensão e aumento da permeabilidade vascular. As implicações são multiorgânicas, particularmente no SNC, levando a convulsões. Em vista dos riscos maternos e perinatais significativos, o cuidado deve ser rápido e realizado de acordo com protocolos padrão para minimizar complicações e eventos adversos. **Objetivo:** Descrever o manejo imediato da eclâmpsia na sala de emergência, incluindo medidas de estabilização e controle de convulsões em relação à fisiopatologia da doença. **Metodologia:** Este manuscrito é relatado e condensado por meio de revisão narrativa da literatura para capturar informações científicas relevantes relacionadas ao manejo da eclâmpsia e ao protocolo ABCDEFG adotado e utilizado na abordagem clínica desses pacientes. **Resultados:** A disfunção endotelial sistêmica e a liberação de mediadores placentários resultam em hipertensão severa, edema cerebral e instabilidade hemodinâmica da eclâmpsia. O protocolo ABCDEFG classifica o cuidado inicial em fases sequenciais e simultâneas. As fases de A a E focam na estabilização materna, desde a proteção das vias aéreas, garantindo oxigenação adequada, controle da circulação com restrição de fluidos, prevenção de lesão neurológica com sulfato de magnésio e tratamento imediato da hipertensão severa juntamente com exames laboratoriais. As fases F e G cobrem então o monitoramento dos pacientes (ou seja, status fetal) e, finalmente, o momento e o modo de parto. O protocolo enfatiza que as alterações fetais pós-convulsão são na maioria das vezes transitórias e que a estabilização materna representa uma medida primária de segurança fetal. **Conclusão:** O protocolo ABCDEFG fornece um plano de manejo viável e rápido para a eclâmpsia, baseado em considerações fisiopatológicas. Sua aplicação contribui para melhor organização e padronização do cuidado, prevenção de falhas no cuidado e melhores resultados maternos e perinatais durante uma das emergências obstétricas de maior destaque.

Palavras-chave: Urgência. Gestação. Assistência.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

UZAN, Jennifer; CARBONNEL, Marie; PICONE, Olivier; ASMAR, Roland; AYOUBI, Jean-Marc. Preeclampsia: pathophysiology, diagnosis, and management. Vascular Health and Risk Management, Auckland, v. 7, p. 467-474, 2011.

AMORIM, Melania Maria Ramos; KATZ, Leila et al. The ABCDEFG of Eclampsia: Advanced Life Support in Eclampsia (ALSE). Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 25, 2025.